



FOTOGRAFIA MOBILE NA EJA: VALORIZAÇÃO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS

Ítalo Ricardo Santos Carvalho¹; Mary Weisntein²

¹ Mestrando em Ensino na UESB.

² Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade da Faculdade de Comunicação da UFBA.

Resumo

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fotografia mobile foi explorada como uma ferramenta pedagógica inovadora. A palestra, realizada na comunidade de Poxim, em Canavieiras, Bahia, na Escola Municipal Professora Regina Célia Matos Alves, teve como propósito central promover o uso consciente e criativo dos celulares como instrumentos para aprender, registrar e valorizar aspectos culturais e sociais do ambiente local. Abordando desde a história da fotografia até o compartilhamento de imagens nas redes sociais, a atividade conectou teoria e prática, estimulando o interesse dos alunos pela fotografia como forma de expressão e aprendizagem. A iniciativa utilizou recursos visuais e atividades práticas, proporcionando aos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e explorar a riqueza cultural de sua comunidade por meio das imagens capturadas.

Palavras-chave: Fotografia; EJA; Patrimônio

Introdução

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi promovida uma palestra sobre fotografia mobile na comunidade de Poxim, em Canavieiras, Bahia, na Escola Municipal Professora Regina Célia Matos Alves. O evento teve como objetivo principal capacitar os participantes no uso de seus celulares para capturar e editar imagens, abordando desde a história da fotografia e os primeiros celulares com câmeras até as práticas de compartilhamento de imagens em redes sociais. Além do aspecto técnico, um dos objetivos centrais foi fomentar o sentimento de pertencimento à comunidade local. A proposta incluiu a valorização do patrimônio e das paisagens da região por meio da fotografia, incentivando os alunos a reconhecer e registrar a riqueza cultural e ambiental de seu entorno.

O objetivo geral foi ensinar os alunos a usar as câmeras de seus celulares como uma ferramenta criativa, abordando diferentes aspectos da fotografia mobile. Entre os objetivos específicos estavam: apresentar a história da fotografia e discutir como a inclusão de câmeras em celulares transformou o acesso à produção de imagens; ensinar o uso de funcionalidades avançadas do aplicativo de câmera, como o modo PRO, para uma abordagem mais técnica da fotografia; incentivar os alunos a capturar imagens que retratassem a sua comunidade, promovendo a valorização de seu entorno; e estimular o sentimento de pertencimento, ao usar as redes sociais como meio para compartilhar as fotos e divulgar a cultura local.

O avanço das tecnologias móveis e das redes sociais tem proporcionado novas formas de expressão e interação visual, oferecendo aos indivíduos a possibilidade de fotografar, editar e compartilhar imagens de maneira mais acessível e dinâmica. Segundo Rigotti e Rosa (2020), essas plataformas oferecem aos usuários um "novo olhar" sobre o cotidiano, permitindo uma maior liberdade na criação e disseminação de narrativas visuais.

Sontag (1986) argumenta que a fotografia vai além de ser apenas o registro de um encontro entre o fotógrafo e o acontecimento; ela se torna, por si mesma, um evento. A fotografia permite que o fotógrafo interfira na realidade ao seu redor, transformando a percepção e a maneira como ele sente e interage com uma situação. Esse conceito se aplica à proposta da palestra, onde o uso do celular para registrar a comunidade não apenas documenta, mas também envolve os alunos ativamente na construção e na interpretação da realidade ao seu redor, promovendo uma nova maneira de vivenciar e expressar a cultura local.

No desenvolvimento da palestra sobre fotografia mobile na EJA, a utilização de editores de imagem para celulares ocupou um papel relevante no processo de aprendizado. Após a captura das fotografias, os alunos foram orientados a explorar ferramentas como Snapseed, Lightroom Mobile e outros aplicativos nativos. A apresentação destacou recursos como ajuste de contraste, brilho, saturação e nitidez, permitindo que os participantes aprimorassem suas imagens e desenvolvessem um olhar mais técnico e estético.

Esses editores, além de simples de usar, possibilitam que usuários iniciantes obtenham resultados de alta qualidade sem necessidade de equipamentos profissionais. Durante as atividades práticas, os alunos experimentaram diferentes filtros e ferramentas, entendendo como as escolhas de edição influenciam a narrativa visual de suas fotografias.

A abordagem prática reforçou a ideia de que a edição não apenas melhora a qualidade técnica das imagens, mas também amplia o impacto visual, contribuindo para que as fotos fossem mais expressivas e comunicativas. Essa etapa integrou-se ao objetivo maior da palestra de valorizar o entorno comunitário, uma vez que os alunos utilizaram essas ferramentas para destacar elementos de sua cultura local.

Por fim, foi enfatizado o papel da edição no compartilhamento digital. Com o uso de redes sociais como meio de divulgação, os participantes puderam alinhar técnicas de edição ao fortalecimento da identidade comunitária, garantindo que suas produções visuais se tornassem não apenas esteticamente agradáveis, mas também representativas e culturalmente significativas.

Metodologia

A metodologia da palestra foi estruturada em três etapas integradas, com foco em teoria, prática e aplicação comunitária, de forma a garantir uma experiência significativa para os participantes. Inicialmente, foi abordada a história da fotografia, desde os primeiros experimentos até a popularização das câmeras digitais nos celulares. Essa introdução teórica foi apresentada por meio de slides que ilustraram marcos históricos, como o surgimento do daguerreótipo e a inclusão de câmeras em dispositivos móveis, contextualizando como a fotografia se tornou uma linguagem acessível no cotidiano.

Na etapa prática, os participantes exploraram as funções de suas câmeras de celular, especialmente o modo PRO, que permite ajustes manuais como ISO, balanço de branco e exposição. Durante essa fase, houve demonstrações ao vivo e atividades práticas em que os alunos puderam experimentar diferentes configurações e observar os resultados diretamente. Essa abordagem prática foi interativa, proporcionando momentos para perguntas e discussões, o que favoreceu o aprendizado ativo.

Por fim, a etapa de aplicação comunitária consistiu na captura de imagens que representassem elementos significativos da comunidade local, como paisagens, arquitetura, artesanatos e cenas do cotidiano. Essa atividade buscou promover uma reflexão sobre a importância da fotografia na preservação e valorização da identidade cultural. Como desdobramento, as imagens produzidas foram organizadas em uma exposição aberta à comunidade, criando um espaço de compartilhamento e reconhecimento do trabalho dos participantes. Esse evento consolidou os

objetivos pedagógicos da palestra ao fortalecer o vínculo dos participantes com sua cultura e promover um sentimento de pertencimento.

Resultados e discussão

A palestra sobre fotografia mobile no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) obteve resultados significativos, alinhando aspectos pedagógicos e sociais. Um dos principais êxitos foi a ampliação do conhecimento técnico e criativo dos participantes em relação ao uso das câmeras de seus celulares. Os alunos demonstraram habilidade crescente ao explorar funções como o modo PRO, compreendendo conceitos como exposição, balanço de branco e ISO. Esse aprendizado foi evidenciado pela qualidade das imagens produzidas durante a atividade prática, que refletiram avanços na compreensão técnica.

Além disso, a atividade de registro fotográfico da comunidade revelou um envolvimento emocional e reflexivo dos participantes com o tema. As fotografias capturadas destacaram elementos culturais e paisagens locais que, muitas vezes, passavam despercebidos no dia a dia. Esse exercício contribuiu para o fortalecimento do vínculo dos alunos com seu espaço social, corroborando a proposta de promover um sentimento de pertencimento.

A mostra fotográfica, realizada como culminância do projeto, gerou impacto positivo tanto para os alunos quanto para a comunidade. O evento não apenas valorizou os trabalhos individuais, mas também fomentou discussões sobre a importância da preservação cultural e ambiental. Participantes relataram sentir orgulho de suas produções e uma maior conexão com sua identidade local.

Os resultados também indicaram que o uso de ferramentas tecnológicas acessíveis, como os celulares, é eficaz na promoção de práticas pedagógicas inovadoras. O diálogo entre teoria e prática durante a palestra contribuiu para consolidar a fotografia como uma linguagem educativa relevante, incentivando os participantes a usá-la como forma de expressão pessoal e coletiva.

Conclusões

A palestra mostra como o celular pode ser um recurso poderoso para a educação e a criatividade. Os participantes têm a oportunidade de aprender sobre a história da fotografia e seu impacto na sociedade, além de explorar as funcionalidades dos dispositivos móveis. As técnicas ensinadas, como o uso do modo PRO e aplicativos de edição, incentivam uma abordagem mais técnica e expressiva na produção de imagens. Ao registrar elementos da comunidade, os alunos se conectam

com suas raízes culturais e valorizam o patrimônio local. Esse processo fortalece o sentimento de pertencimento e promove a integração entre tecnologia, educação e cultura. A mostra fotográfica ao final reforça o papel da fotografia na expressão pessoal e no engajamento comunitário, consolidando a importância dessa linguagem no contexto educacional.

Referências

ROSA, Érika Daiane; RIGOTTI, Gabriela Fiorin. **Fotografia na/da escola: dispositivos móveis, redes sociais e expressão**. Revista Educação e Linguagens, v. 9, n. 18, p. 33-48, 2020. DOI: 10.33871/22386084.2020.9.18.33-48.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.